



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 12

Estratégias Econômicas em
Diálogo com a Agroecologia



Avaliação do mercado consumidor de produtos das abelhas nativas sem ferrão no município de Tefé, Amazonas

Evaluation of the consumer market of stingless native bees products in Tefé city, Amazonas state

CAVALCANTE, Rosinele da Silva¹; SILVA, Jacson Rodrigues²;
ARAUJO, Paula de Carvalho Machado³

¹Universidade do Estado do Amazonas, rosi.scavalcante39@gmail.com;

²Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá, jacsonr00@gmail.com;

³Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá, paula.ufrj@gmail.com

Tema gerador: Estratégias Econômicas em Diálogo com a Agroecologia

Resumo

As abelhas nativas são importantes para a sustentabilidade, pois fornecem diversos produtos e desempenhar serviços ambientais importantes. O objetivo deste trabalho foi compreender as demandas de consumidores de Tefé por produtos das abelhas sem ferrão, a fim de contribuir para a conservação das abelhas e o desenvolvimento da meliponicultura na região. Foram aplicados questionários com 115 consumidores de Tefé. Todos os participantes afirmaram estar familiarizados com as abelhas nativas e consomem seu mel, mas os demais produtos das abelhas não são tão expressivos, possivelmente pela falta de informações sobre seu uso. A maioria afirmou que prefeririam comprar direto do produtor garantindo um produto higiênico e contribuindo para o meio ambiente. Eles pagariam em média R\$48,00 por litro como preço justo. Conclui-se que a meliponicultura tem grande potencial na região e é possível melhorar seu espaço no mercado com estratégias apresentadas neste trabalho.

Palavras-Chave: Amazônia; Agroecologia; Jandaíra; Meliponicultura; Sustentabilidade.

Abstract

The native bees are important to sustainability, because provide diverse products and play an important role in environment service. The objective of this study was to understand consumers' demands for stingless bee products in Tefé to contribute to the conservation of native bees and to the development of honeybee production in the region. Questionnaires were applied with 115 consumers from Tefé. All participants affirmed that they are familiar with native bees and consume their honey, however, results of other bee products were not as expressive, possibly due to the lack of information on their utility. The majority part of people stated that they would prefer to purchase directly from a producer, guaranteeing a hygienic product, and helping the environment. They could pay R\$48,00 per liter as a fair price. In conclusion, the native honeybee products has a relevant potential in the regions and it's possible to improve its market space with some strategies presented in this study.

Keywords: Amazonia; Agroecology; Jandaíra; Stingless bees production; Sustainability.

Introdução

As abelhas nativas sem ferrão, também conhecidas como jandaíras, são importantes polinizadores responsáveis pela manutenção de florestas e de sistemas agrícolas. Além de suas funções ecológicas, as abelhas nativas provêm diversos produtos para o



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 12

Estratégias Econômicas em
Diálogo com a Agroecologia



consumo humano, se tornando uma fonte de renda para extratores e meliponicultores. O conhecimento sobre o mercado auxilia a escolha de estratégias para a sustentabilidade sociocultural, econômica e ambiental aplicada ao manejo de abelhas nativas. Assim sendo, o presente estudo visa fornecer dados sobre o mercado consumidor de produtos das abelhas nativas sem ferrão (mel, pólen e geoprópolis) em Tefé; conhecer a demanda por estes produtos; bem como o conhecimento sobre sua utilização. Com isto, espera-se ajudar a definir estratégias para a atividade na região com vistas para o manejo sustentável deste recurso natural para geração de renda e manutenção destes polinizadores nos ecossistemas.

Material e Métodos

Entre os meses de março e abril de 2016, foram realizadas 115 entrevistas com consumidores que da Feira Municipal de Tefé, importante pólo de comércio no centro de Tefé. No questionário foram utilizadas perguntas abertas e fechadas para obtenção de dados qualitativos e quantitativos relacionados ao consumo, pReferências, demandas e conhecimentos sobre os produtos de abelhas sem ferrão. Posteriormente os dados foram analisados para obtenção dos Resultados finais.

Resultados e Discussão

As entrevistas foram realizadas na Feira Municipal de Tefé, e na Feira da Agricultura Familiar realizada uma vez ao mês na Praça Remanso do Boto, sendo quarenta pessoas do sexo masculino com a idade entre 24 a 80 anos e setenta e cinco do sexo feminino com idade entre 18 a 76 anos. Foram abrangidos moradores de 18 bairros e 02 localidades de Tefé. De acordo com as análises dos dados, 100% das pessoas afirmaram conhecer o mel das abelhas jandaíras ou nativas sem ferrão. Em relação aos demais produtos, 62 entrevistados conhecem o pólen, 12 conhecem o geoprópolis e 32 a cera. Embora todos os entrevistados tenham o costume de comprar ou usar mel, somente 16 afirmaram comprar/usar pólen, 3 a cera e nenhum dos entrevistados afirmaram comprar ou usar geoprópolis, demonstrando que ainda há pouco conhecimento sobre os produtos das abelhas e que o simples fato de conhecer o produto não leva necessariamente ao consumo do mesmo.

Quando perguntado sobre a finalidade do uso dos produtos 100% das pessoas responderam que usam o mel para remédios caseiros, e 29,5% consomem como alimento, demonstrando que este recurso está muito mais associado a práticas locais associado ao uso medicinal, do que propriamente à culinária, reforçando o que Silva *et al.* (2015) relata sobre a população da Amazônia Central não utilizar o mel apenas como



alimento, mas também como xarope caseiro. Apenas 14,7% das pessoas souberam dizer a finalidade da utilização do pólen. Neste caso, todas afirmaram utilizá-lo como medicamento, geralmente para casos de anemia e como fortificante. Segundo a literatura, o pólen pode ser uma ótima fonte de vitaminas e sais minerais (SILVEIRA, 1996), servindo como um bom suplemento. Apenas 3 pessoas (2,6%) comentaram sobre o uso da cera: 2 para preparar munição de arma de fogo (“encher cartucho”) e 1 para “passar em corda”. Segundo Ballivian (2008), há registros de uso pelo homem de cera dos Meliponini para confecção de velas, massa de calafetar embarcações, cola, e outros adornos necessários nas atividades mágico-religiosas. Nenhum dos entrevistados soube explicar a finalidade do uso do geoprópolis, possivelmente colaborando para o não uso deste produto pelas famílias e, conseqüentemente, para a falta de mercado do geoprópolis na região. Silva *et al.* (2015) confirma a baixa utilização deste produto na região, entretanto, esclarece que este produto é o resultado da junção de resinas de árvores, utilizado pelas abelhas para a proteção do nicho. Segundo Souza *et al.* (2004) e Costa *et al.* (2012) relatam a utilização do geoprópolis pelos indígenas e ribeirinhos da Amazônia, para o combate a doenças pulmonares, inapetência, fortificante e agente bactericida.

Quando questionados sobre sua preferência por mel de abelhas jandaíra ou Africana, 100% dos entrevistados afirmaram preferir o mel das abelhas sem ferrão, sendo que 56 pessoas (48%) justificaram sua escolha por se tratar de um mel “verdadeiro” ou “original”, o que significa, segundo os entrevistados que se trata do mel de abelhas nativas da própria região. Apenas 05 entrevistados afirmaram consumir mel de abelha africana esporadicamente. Este resultado torna claro o potencial de mercado deste produto, reforçando que ações para o manejo deste recurso podem não apenas contribuir para o ambiente agrícola através do incremento de polinizadores, mas também como fonte de renda.

Nesse Contexto o mel foi o principal produto das jandaíras que os consumidores gostariam de encontrar com mais facilidade no município de Tefé (100% dos entrevistados), e apenas uma pessoa afirmou que gostaria de encontrar o pólen e outra a cera. Demonstrando que há um déficit de oferta de mel (oportunidade de mercado) e que os demais produtos (pólen e cera) precisam ainda de maior incentivo. Uma estratégia possível seria utilizar o espaço de venda de mel para informar e oferecer os demais produtos, como forma de divulgação dos seus benefícios e uso.

Quando questionados sobre a aquisição dos produtos, 40,9% afirmaram que costumam comprar produtos da jandaíras de vendedores conhecidos, 30,4% de extratores conhecidos, 20,9% de produtores conhecidos e 7,8% de desconhecidos. Por outro lado, se pudessem escolher, 73% responderam que optaria por comprar do produtor,



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 12

Estratégias Econômicas em
Diálogo com a Agroecologia



15,7% do extrator, 5,2% do vendedor e 6,1% de desconhecido, mostrando assim que, embora tenham mais facilidade de comprar produtos das abelhas com os vendedores, sua preferência de compra é diretamente com os meliponicultores. Trinta dos 84 entrevistados (35,7%) que preferem comprar direto do produtor justificaram esta escolha por acreditarem que o mesmo tem mais higiene nos processos de obtenção dos produtos. Venturieri (2008) afirma que geralmente a procura de mel é maior que a oferta, especialmente quando a fonte é garantida e livre de adulterações, sendo o meliponicultor responsável por preservar a qualidade de seu mel.

Ainda em relação ao grupo de consumidores que preferem comprar direto do produtor, 21 pessoas (25%) justificaram sua escolha por razões ambientais por, segundo eles, se tratar de produtos obtidos através do manejo sustentável. Razões sociais também foram ressaltadas por 19 consumidores (22,6%), que alegaram dar prioridade ao produtor pela dedicação que tem com as abelhas. O entendimento de que o produtor pode disponibilizar os produtos com mais facilidade, foi valorizado por 18 entrevistados (21,4%). Esta visão dos consumidores em relação aos aspectos socioambientais da meliponicultura vem de encontro com o que afirma França (2011) que a criação de abelhas sem ferrão é uma das poucas atividades que se encaixam nos quatro grandes eixos da sustentabilidade: é geradora de impacto ambiental positivo; economicamente viável; socialmente aceita e; culturalmente importante pela proposta educacional que desempenha no convívio com a sociedade.

Dos 18 consumidores que preferiram comprar o produto direto dos extratores, 14 acreditam que este produto é mais puro e sem adulteração, quatro alegaram que os produtos são mais baratos. Ao mesmo tempo, outros consumidores (com outras referências) relataram não comprar dos extratores por haver muitos casos de adulteração e por isto prejudicar sua saúde. Em média, os consumidores compram o mel 2 vezes ao ano, e o consumo anual é de 1,382 litros em média. Quando questionados sobre o preço pago na última compra, o valor médio do litro do mel foi de R\$51,83, entretanto, o valor que acreditam ser justo pelo litro do mel é de 48 reais, em média. Segundo estudo realizado por Silva *et al.* (2014) com produtores da Reserva de Desenvolvimento Sustentável Amanã (RDSA), que também vendem seus produtos em Tefé, o valor médio praticado pelo litro de mel foi muito próximo ao encontrado nesta pesquisa: R\$ 53,00. Já o consumo de mel pelas famílias dos produtores foi menos da metade do consumo dos entrevistados: 0,594 litros.

Quando perguntado aos entrevistados se já tiveram a oportunidade de conhecer um pouco mais sobre a criação das abelhas jandaíras e africanas em reportagens, palestras e vídeos, sobre a criação das abelhas jandaíras, 7,8% desses entrevistados



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 12

Estratégias Econômicas em
Diálogo com a Agroecologia



disseram conhecer bastante, 52,2% afirmaram conhecer pouco e 40% não conhecem nada. Desses entrevistados, 97,4% não tem conhecimento sobre a criação das abelhas africanas. A diferença entre os Resultados ressalta a familiaridade dos consumidores com as abelhas nativas, entretanto os Resultados em relação ao nível de conhecimento sobre a criação de abelhas sem ferrão revelam a necessidade de melhorar as informações que os consumidores têm sobre o manejo, valorizando o trabalho do meliponicultor e reforçando a importância da meliponicultura.

Conclusão

Os Resultados obtidos demonstram que a meliponicultura tem alto potencial na região devido à cultura local em relação ao uso de seus produtos, em especial o mel. Este trabalho também foi capaz de apontar informações a serem trabalhadas junto aos consumidores para promoção dos produtos das jandaíras, bem como informações importantes aos produtores visando atender as demandas do mercado local. O Município de Tefé se mostra um mercado propício aos produtos da meliponicultura. Boa parte dos consumidores preza pela higiene dos processos, pela valorização do trabalho envolvido na criação e pela importância da atividade para o meio ambiente. Desta forma, os Resultados deste trabalho revelam aos meliponicultores exigências e demandas de mercado que, ao serem atendidos podem significar oportunidades de venda e geração de renda. Ressalta-se ainda a importância do estabelecimento de uma relação de confiança entre ambas as partes, podendo o meliponicultor investir em oferecer melhores informações aos consumidores. Temas relacionados ao manejo e ao processo de produção e obtenção dos produtos podem ser trabalhados. Por fim, a prática de preço justo, sendo necessária neste caso, a sensibilização do consumidor para a importância da atividade e as limitações da produção.

Agradecimentos

Agradecemos ao Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá, a Universidade do Estado do Amazonas e aos entrevistados pelo apoio ao presente trabalho.

Referências Bibliográficas

BALLIVIÁN, José Manuel Palazuelos. P. (Org.). *Abelhas Nativas Sem Ferrão: Mÿ g Pë*. São Leopoldo: Oikos, 2008. 128 p.

COSTA, Tiago Viana; FARIAS, Carlos Alexandre Góes; BRANDÃO, Clévison dos Santos. Meliponicultura em comunidades tradicionais do Amazonas. *Revista Brasileira de Agroecologia*. Parintins, v. 1, n 1, p.1 -10, 16 Maio 2012.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 12

Estratégias Econômicas em
Diálogo com a Agroecologia



FRANÇA, Kalhil Pereira. Meliponicultura: Legal ou clandestina? Meliponário do Sertão. Mossoró-RN. 14 de agosto de 2011. Disponível em: <<http://meliponariodosertao.blogspot.com/2011/08/meliponicultura-legal-ou-clandestina.html>> Acesso em: 11 de Fev. 2016.

SILVA, Jacson Rodrigues da *et al.* Manejo de abelhas nativas sem ferrão na Amazônia central: experiências nas Reservas de Desenvolvimento Sustentável Amanã e Mimirauá. Tefé. IDSM, 2015. 24 p. Simpósio sobre Conservação e Manejo Participativo na Amazônia 11º. In: Livro de Resumos. Levantamento parcial do perfil produtivo dos meliponários de alguns criadores de abelhas nativas sem ferrão na Reserva de Desenvolvimento Sustentável Amanã (RDSA), Tefé. 2014. P. 146- 147.

VENTURIERI, Giorgio Cristino. Criação de Abelhas Indígenas Sem Ferrão. 2.ed.rev. amp. Belém, PA: Embrapa Amazônia Oriental, 2008.